



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE (UNIBH)

Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPE Nº 50, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2017

O Presidente em exercício do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE), vice-reitor do Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), professor **Rafael Luiz Ciccarini Nunes**, no exercício de suas funções estatutárias e tendo em vista as deliberações constantes na ata da reunião do referido órgão colegiado realizada no dia **14 de dezembro de 2017** e considerando a necessidade de aprovar a política de Extensão do Centro Universitário de Belo Horizonte – UniBH,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a Política de Extensão do Centro Universitário de Belo Horizonte – UniBH.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogando-se às disposições ao contrário.

Registre-se, divulgue-se e cumpra-se.

Professor Rafael Luiz Ciccarini Nunes

Vice-Reitor

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE (UNIBH)



1. APRESENTAÇÃO

Atualmente, jovens precisam ser protagonistas do seu próprio desenvolvimento e de suas comunidades, por isso é necessário incorporar estratégias de aprendizagem mais flexíveis e abrangentes, trabalhando o ser humano como é, um ser completo. Uma possibilidade para relacionar o indivíduo ao mundo onde vive passa pelo desenvolvimento de competências sócio emocionais, que visam uma educação integral do ser, assim como o Projeto Acadêmico do UniBH, que é voltado para o desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social.

Este protagonismo é estimulado por projetos e programas de pesquisa e extensão primando pela promoção do desenvolvimento local e regional de onde suas unidades estão instaladas, estimulando alunos e professores para atividades além da tradicional sala de aula, tendo outros espaços dentro e fora da instituição que incitam a aprendizagem autônoma e orientado pelos docentes.

Entende-se, assim, que as ações de extensão são componente fundamental para o enriquecimento do currículo acadêmico, além de contribuir para a renovação didática e a ampliação da sala de aula. Além de promover a criatividade, a iniciativa e a consciência cidadã, o UniBH acredita que, por meio das atividades extensionistas, saberes e relações pedagógicas essenciais são construídos.

Como processo acadêmico, as ações de extensão são indispensáveis à formação acadêmica e cidadã do aluno e à qualificação do professor, na medida em que contextualizam os saberes acadêmicos e estimulam uma prática integradora, inter e multidisciplinar, em sintonia e compromissada com novos conhecimentos e com a realidade da demanda social.

Os vários cursos de graduação, graduação tecnológica e licenciatura do Centro Universitário de Belo Horizonte têm a oportunidade, em diversas áreas do conhecimento, de desenvolver ações de cunho educativo, social, cultural, científico e tecnológico, em atividades de orientação, atendimento, informação, socialização de conhecimentos, capacitação e sensibilização quanto a temáticas relevantes em nossa sociedade.

Essas ações propiciam a constituição de espaços formativos, de aprendizagem significativa para a comunidade acadêmica, onde têm oportunidade de debater, construir e consolidar



conhecimentos em um movimento contínuo de trocas e aprendizagens mútuas, aperfeiçoando competências e habilidades interpessoais e específicas, por meio do contato com realidades as mais diversas, contribuindo para sua formação cidadã, acadêmica e profissional.

Além disso, as ações de extensão propiciam a possibilidade de trabalhar em rede com outras instituições, fortalecendo junto a elas a atuação do UniBH ao somar esforços, integrar e propiciar a interação com a sociedade.

Em articulação com políticas públicas, movimentos sociais, setores produtivos ou atendendo a demandas da comunidade, e por meio de **programas, projetos, prestações de serviço, cursos e oficinas, eventos acadêmicos, esportivos e culturais, publicações e outros produtos acadêmicos**, as atividades de extensão norteiam-se pelo desenvolvimento de uma proposta educacional inovadora, pela formação do comportamento ético e cidadão e pela democratização da ciência, da cultura e da tecnologia.

A política de Extensão está presente em todos os Institutos do UniBH promovendo e apoiando iniciativas que permitam o desenvolvimento contínuo da articulação do ensino com a pesquisa, envolvendo discentes, docentes e comunidade.

Professores e equipes de suporte trabalham continuamente na construção de condições favoráveis para a produção e compartilhamento do conhecimento, promovendo ações que visam à formação do profissional cidadão em sua atuação, seja no âmbito acadêmico ou comunitário.

Os projetos de extensão implementados no UniBH preocupam-se, assim, com a interação dialógica do meio acadêmico com o entorno, com a comunidade e com a região; com as interações entre ensino e pesquisa, propiciando uma aprendizagem significativa e cidadã; e o impacto na formação do pessoal e profissional do aluno.

A política de extensão do UniBH pode se efetivar por meio de atividades nas seguintes modalidades:

- **Programas:** conjuntos de projetos de extensão de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes e orientados a um objetivo comum, articulando projetos e outras ações existentes, inclusive de pesquisa e de ensino.



- **Projetos:** conjuntos de ações processuais e contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo definido e prazo determinado.
- **Cursos:** conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presencial, semipresencial ou a distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária definida (mínima de 8 horas) e processo de avaliação formal.
- **Eventos:** ações que implicam na apresentação e exibição pública e livre, ou com público específico, do conhecimento ou produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade. Inclui: congresso, seminário, encontro, conferência, ciclo de debates, exposição, espetáculo, festival, evento esportivo, entre outros.
- **Prestação de serviços:** atividades de transferência à comunidade do conhecimento gerado e instalado na Universidade, ou contratado por terceiros (comunidade ou empresa). A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade e não resulta na posse de um bem. Inclui: incluindo assessorias, consultorias, cooperação interinstitucional e/ou internacional.
- **Publicações e outros produtos acadêmicos:** publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica, como cartilhas, *softwares*, anais, revistas, livros, CDs, vídeos, filmes, entre outros.

2. POLÍTICA DE EXTENSÃO DO UNIBH

2.1. PROGRAMAS

Conjuntos de projetos de extensão de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes e orientados a um objetivo comum, articulando projetos e outras ações existentes, inclusive de pesquisa e de ensino.



No UniBH, a organização e nucleação dos projetos em programas de extensão é realizada e acompanhada pela Coordenação, visando sempre que possível sua integração aos grupos de pesquisa.

2.2. PROJETOS

Conjuntos de ações processuais e contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo definido e prazo determinado.

No UniBH, os projetos de extensão podem ser:

Projetos de Extensão submetidos por Edital

Os editais permitem a democratização do acesso e a seleção, por meio de Comitê Avaliador autônomo, de projetos oriundos dos Institutos e dos diversos cursos de graduação, possibilitando a inovação, as ações articuladas com os projetos pedagógicos e a atenção às demandas da sociedade.

Professores que submetam seus projetos mediante inscrição em Edital publicado anualmente, caso sejam selecionados pela Comissão de Avaliação, são contemplados com a concessão de bolsas para o docente proponente, o (s) discente (s) participante (s) e recursos para custeio de insumos.

Os valores desses incentivos e as condições de participação serão definidos anualmente e discriminados em Edital próprio.

Projetos Institucionais

Projetos de extensão com subsídios aprovados fora do cronograma estabelecido em Editais edital, desde que sejam propostos e/ou de interesse da Instituição a partir de seus direcionadores estratégicos.

Projetos dos Institutos e Cursos

Todas as atividades e práticas, voltadas à comunidade regional e/ou entorno aos campi, com a finalidade de estabelecer uma relação dialógica, um vínculo entre ensino, pesquisa e extensão, o impacto quanto ao desenvolvimento discente e do entorno devem ser consideradas como atividades de extensão.



Assim, mesmo que o projeto não seja subsidiado via participação em editais ou como projeto institucional pode ser reconhecido como extensionista, favorecendo a captação de recursos externos em órgãos de fomento, e também validação e reconhecimento acadêmico aos envolvidos.

2.3 CURSOS DE EXTENSÃO

Conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presencial, semipresencial ou a distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária definida (mínima de 8 horas) e processo de avaliação formal.

No UniBH, os cursos de extensão serão ofertados em três modalidades:

Cursos de curta duração (cursos de extensão)

Os cursos de curta duração podem ser criados e organizadas pelo próprio UniBH ou integrar programações de terceiros, desde que previamente analisadas e integradas à proposta da instituição.

Esses cursos devem se caracterizar pela diversidade dos temas, pela curta duração e condições acessíveis aos seus participantes.

Os cursos de curta duração podem ser ofertados para atender a demandas identificadas nas mais diversas áreas, constituir oportunidade de vivenciar experiências, conhecer novos temas e aprofundar e/ou atualizar informações.

Visando fortalecer a perspectiva da educação continuada, os cursos de curta duração serão gerenciados pela Coordenação de Pós-Graduação, com suporte e acompanhamento da Coordenação de Extensão.

Escola de Idiomas

A Escola de Idiomas tem o objetivo de oferecer aos alunos oportunidades para desenvolverem outro idioma, e constituir-se como campo de vivência na docência para os alunos do bacharelado em Letras, devidamente acompanhados por professor orientador. É gerenciada pela Coordenação de Extensão.



Escola da Maturidade

Voltada para pessoas acima dos 50 anos, oferecendo um espaço de aprendizado, cultura e convivência, com foco na promoção da saúde, do bem-estar físico e mental e da socialização, e gerenciada pela Coordenação de Extensão.

2.4 EVENTOS

Um fundamental papel desempenhado pela extensão é o de favorecer a democratização do conhecimento, constituindo-se os eventos acadêmicos, esportivos e culturais como importante instrumento para esse intercâmbio entre a comunidade UniBH e a sociedade.

A proposição e gestão desses eventos pode ser realizada pelos Institutos e cursos de graduação, e pela própria Coordenação de Extensão.

A gestão de indicadores e certificação desses eventos será realizada pela Coordenação de Extensão.

2.5 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Atividades de transferência à comunidade do conhecimento gerado e instalado na Universidade, ou contratado por terceiros (comunidade ou empresa). A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade e não resulta na posse de um bem. Inclui: incluindo assessorias, consultorias, cooperação interinstitucional e/ou internacional.

A Instituição poderá prestar serviços por meio de clínicas-escola, hospital veterinário, núcleo de prática jurídica e outros núcleos de prática profissional, gratuitamente ou a preços módicos, conforme regulamento próprio de cada um desses serviços.

Também poderão se constituir outras formas de prestação de serviços, remuneradas ou não, desde que registradas e acompanhadas pela Coordenação de Extensão.

2.6 POLÍTICA DE SUBSÍDIO À DIFUSÃO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

No UniBH, há política específica, aprovada pelo CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) para subsídio à difusão das produções acadêmicas, que consiste em:



Política de Subsídio (ajuda de custo) para apresentação de trabalhos em eventos

Dispõe diretrizes e regras para o subsídio (ajuda de custo) a docentes e discentes apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos regionais, nacionais e internacionais.

Política de Subsídio (ajuda de custo) para publicação de artigos em revistas científicas

Dispõe diretrizes e regras para o subsídio (ajuda de custo) a docentes, caracterizado como ajuda de custo especificamente para a publicação de artigos em periódicos indexados no JCR ou no SciELO.

Publicações próprias

A instituição também mantém Portal de Revistas Eletrônicas, de acesso livre, que divulga trabalhos inéditos, resultados de pesquisas e projetos de extensão realizados por pesquisadores e professores de diversas áreas de conhecimento, a partir de critérios editoriais próprios e especificados no Portal.



ANEXO I - LINHAS DE EXTENSÃO

As Linhas de Extensão especificam e detalham os temas para a nucleação das ações de extensão, não sendo necessariamente ligadas a uma área temática em especial.

As descrições de linha de extensão discriminam as formas de operacionalização que, em geral, abrangem: assessoria, consultoria, realização de eventos, apoio, desenvolvimento de processos, formação/qualificação de pessoal, preservação, recuperação, difusão, divulgação, desenvolvimento de metodologia de intervenção, intervenção/atendimento, atenção, prevenção, desenvolvimento de sistemas, promoção/incentivo, articulação, adaptação, produção, cooperação, entre outras.

Aspectos específicos das linhas de extensão, conforme Política Nacional de Extensão:

Linha de Extensão	Descrição
1. Alfabetização, leitura e escrita	Alfabetização e letramento de crianças, jovens e adultos; formação do leitor e do produtor de textos; incentivo à leitura; literatura; desenvolvimento de metodologias de ensino da leitura e da escrita e sua inclusão nos projetos político-pedagógicos das escolas.
2. Artes cênicas	Dança, teatro, técnicas circenses, performance; formação, memória, produção e difusão cultural e artística.
3. Artes integradas	Ações multiculturais, envolvendo as diversas áreas da produção e da prática artística em um único programa integrado; memória, produção e difusão cultural e artística.
4. Artes plásticas	Escultura, pintura, desenho, gravura instalação, apropriação; formação, memória, produção e difusão cultural e artística.

5. Artes visuais	Artes gráficas, fotografia, cinema, vídeo; formação, memória, produção e difusão cultural e artística.
6. Comunicação estratégica	Elaboração, implementação e avaliação de planos estratégicos de comunicação; realização de assessorias e consultorias para organizações de natureza diversa em atividades de publicidade, propaganda e de relações públicas; suporte de comunicação a programas e projetos de mobilização social, a organizações governamentais e da sociedade civil.
7. Desenvolvimento de produtos	Produção de origem animal, vegetal, mineral e laboratorial; manejo, transformação, manipulação, dispensação, conservação e comercialização de produtos e subprodutos.
8. Desenvolvimento regional	Elaboração de diagnóstico e de propostas de planejamento regional (urbano e rural) envolvendo práticas destinadas a elaboração de planos diretores, soluções, tratamento de problemas e melhoria da qualidade de vida da população local, tendo em vista sua capacidade produtiva e potencial de incorporação na implementação das ações; participação em fóruns Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável - DLIS; participação e assessoria a conselhos regionais, estaduais e locais de desenvolvimento e a fóruns de municípios e associações afins; elaboração de matrizes e estudos sobre desenvolvimento regional integrado, tendo como base recursos locais renováveis e práticas sustentáveis; discussão sobre permacultura; definição de indicadores e métodos de avaliação de desenvolvimento, crescimento e sustentabilidade.
9. Desenvolvimento rural e questão	Constituição e/ou manutenção de iniciativas de reforma agrária, matrizes produtivas locais ou regionais e de políticas de desenvolvimento rural; assistência técnica; planejamento do

agrária	desenvolvimento rural sustentável; organização rural; comercialização; agroindústria; gestão de propriedades e/ou organizações; arbitragem de conflitos de reforma agrária; educação para o desenvolvimento rural; definição de critérios e de políticas de fomento para o meio rural; avaliação de impactos de políticas de desenvolvimento rural.
10. Desenvolvimento tecnológico	Processos de investigação e produção de novas tecnologias, técnicas, processos produtivos, padrões de consumo e produção (inclusive tecnologias sociais, práticas e protocolos de produção de bens e serviços); serviços tecnológicos; estudos de viabilidade técnica, financeira e econômica; adaptação de tecnologias.
11. Desenvolvimento urbano	Planejamento, implementação e avaliação de processos e metodologias visando proporcionar soluções e o tratamento de problemas das comunidades urbanas; urbanismo.
12. Direitos individuais e coletivos	Apoio a organizações e ações de memória social, defesa, proteção e promoção de direitos humanos; direito agrário e fundiário; assistência jurídica e judiciária individual e coletiva, a instituições e organizações; bioética médica e jurídica; ações educativas e preventivas para garantia de direitos humanos.
13. Educação profissional	Processos de formação técnica profissional, visando a valorização, aperfeiçoamento, promoção do acesso aos direitos trabalhistas e inserção no mercado de trabalho.
14. Empreendedorismo	Constituição e gestão de empresas juniores, pré-incubadoras, incubadoras de empresas, parques e pólos tecnológicos, cooperativas e empreendimentos solidários e outras ações voltadas para a identificação, aproveitamento de novas oportunidades e recursos de

	maneira inovadora, com foco na criação de empregos e negócios estimulando a pró-atividade.
Emprego e renda	Defesa, proteção, promoção e apoio a oportunidades de trabalho, emprego e renda para empreendedores, setor informal, proprietários rurais, formas cooperadas/associadas de produção, empreendimentos produtivos solidários, economia solidária, agricultura familiar, dentre outros.
15. Endemias e epidemias	Planejamento, implementação e avaliação de metodologias de intervenção e de investigação tendo como tema o perfil epidemiológico de endemias e epidemias e a transmissão de doenças no meio rural e urbano; previsão e prevenção.
16. Divulgação científica e tecnológica	Difusão e divulgação de conhecimentos científicos e tecnológicos em espaços de ciência, como museus, observatórios, planetários, estações marinhas, entre outros; organização de espaços de ciência e tecnologia.
17. Esporte e lazer	Práticas esportivas, experiências culturais, atividades físicas e vivências de lazer para crianças, jovens e adultos, como princípios de cidadania, inclusão, participação social e promoção da saúde; esportes e lazer nos projetos político-pedagógico das escolas; desenvolvimento de metodologias e inovações pedagógicas no ensino da Educação Física, Esportes e Lazer; iniciação e prática esportiva; detecção e fomento de talentos esportivos.
18. Estilismo	Design e modelagem criativa de vestuário, calçados, ornamentos e utensílios pessoais relacionados à moda.
19. Fármacos e	Uso correto de medicamentos para a assistência à saúde, em seus

medicamentos	processos que envolvem a farmacoterapia; farmácia nuclear; diagnóstico laboratorial; análises químicas, físico-químicas, biológicas, microbiológicas e toxicológicas de fármacos, insumos farmacêuticos, medicamentos e fitoterápicos.
20. Formação de professores	Formação e valorização de professores, envolvendo a discussão de fundamentos e estratégias para a organização do trabalho pedagógico, tendo em vista o aprimoramento profissional, a valorização, a garantia de direitos trabalhistas e a inclusão no mercado de trabalho formal.
21. Gestão do trabalho	Estratégias de administração; ambiente empresarial; relações de trabalho urbano, rural e industrial (formas associadas de produção, trabalho informal, incubadora de cooperativas populares, agronegócios, agroindústria, práticas e produções caseiras, dentre outros).
22. Gestão informacional	Sistemas de fornecimento e divulgação de informações econômicas, financeiras, físicas e sociais das instituições públicas, privadas e do terceiro setor.
23. Gestão institucional	Estratégias administrativas e organizacionais em órgãos e instituições públicas, privadas e do terceiro setor, governamentais e não governamentais.
24. Gestão pública	Sistemas regionais e locais de políticas públicas; análise do impacto dos fatores sociais, econômicos e demográficos nas políticas públicas (movimentos populacionais, geográficos e econômicos, setores produtivos); formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam nos sistemas públicos (atuais ou potenciais).

25. Grupos sociais vulneráveis	Questões de gênero, de etnia, de orientação sexual, de diversidade cultural, de credos religiosos, dentre outros, processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc), de emancipação, de respeito à identidade e inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção.
26. Infância e adolescência	Processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc); promoção, defesa e garantia de direitos; ações especiais de prevenção e erradicação do trabalho infantil; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto focado na ação crianças, adolescentes e suas famílias.
27. Inovação tecnológica	Introdução de produtos ou processos tecnologicamente novos e melhorias significativas a serem implementadas em produtos ou processos existentes nas diversas áreas do conhecimento. Considera-se uma inovação tecnológica de produto ou processo aquela que tenha sido implementada e introduzida no mercado (inovação de produto) ou utilizada no processo de produção (inovação de processo).
28. Jornalismo	Processos de produção e edição de notícias para mídias impressas e eletrônicas; assessorias e consultorias para órgãos de imprensa em geral; crítica de mídia.
29. Jovens e adultos	Processos de atenção (saúde, assistência social, etc), de emancipação e inclusão; educação formal e não formal; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto a juventude e/ou a idade adulta.
30. Línguas	Processos de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras e sua inclusão nos projetos político-pedagógicos das escolas;

Estrangeiras	desenvolvimento de processos de formação em línguas estrangeiras; literatura; tradução.
31. Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem	Metodologias e estratégias específicas de ensino/aprendizagem, como a educação a distância, o ensino presencial e de pedagogia de formação inicial, educação continuada, educação permanente e formação profissional.
32. Mídia-artes	Mídias contemporâneas, multimídia, web-arte, arte digital; formação, memória, produção e difusão cultural e artística.
33. Mídias	Produção e difusão de informações e conhecimentos através de veículos comunitários e universitários, impressos e eletrônicos (boletins, rádio, televisão, jornal, revistas, internet, etc); promoção do uso didático dos meios de comunicação e de ações educativas sobre as mídias.
34. Música	Apreciação, criação e performance; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área musical; produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático na área; memória, produção e difusão cultural e artística.
35. Organizações da sociedade civil e movimentos sociais e populares	Apoio à formação, organização e desenvolvimento de comitês, comissões, fóruns, associações, ONG's, OSCIP's, redes, cooperativas populares, sindicatos, dentre outros.
36. Patrimônio cultural, histórico e natural	Preservação, recuperação, promoção e difusão de patrimônio artístico, cultural e histórico (bens culturais móveis e imóveis, obras de arte, arquitetura, espaço urbano, paisagismo, música, literatura, teatro, dança, artesanato, folclore, manifestações religiosas

	populares), natural (natureza, meio ambiente) material e imaterial (culinária, costumes do povo), mediante formação, organização, manutenção, ampliação e equipamento de museus, bibliotecas, centros culturais, arquivos e outras organizações culturais, coleções e acervos; restauração de bens móveis e imóveis de reconhecido valor cultural; proteção e promoção do folclore, do artesanato, das tradições culturais e dos movimentos religiosos populares; valorização do patrimônio; memória, produção e difusão cultural e artística.
37. Pessoas com deficiências, incapacidades, necessidades especiais	Processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc) de emancipação e inclusão de pessoas com deficiências, incapacidades físicas, sensoriais e mentais, síndromes, doenças crônicas, altas habilidades, dentre outras; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção individual e coletiva, tendo como objeto focado na ação essas pessoas e suas famílias.
38. Propriedade intelectual e patente	Processos de identificação, regulamentação e registro de direitos autorais e outros sobre propriedade intelectual e patente.
39. Questões ambientais	Implementação e avaliação de processos de educação ambiental de redução da poluição do ar, águas e solo; discussão da Agenda 21; discussão de impactos ambientais de empreendimentos e de planos básicos ambientais; preservação de recursos naturais e planejamento ambiental; questões florestais; meio ambiente e qualidade de vida; cidadania e meio ambiente.
40. Recursos hídricos	Planejamento de microbacias, preservação de mata ciliar e dos recursos hídricos, gerenciamento de recursos hídricos e Bacias Hidrográficas; prevenção e controle da poluição; arbitragem de conflitos; participação em agências e comitês estaduais e nacionais; assessoria técnica a conselhos estaduais, comitês e consórcios

	municipais de recursos hídricos.
41. Resíduos sólidos	Ações normativas, operacionais, financeiras e de planejamento com base em critérios sanitários, ambientais e econômicos, para coletar, segregar, tratar e dispor resíduos ou dejetos; orientação para elaboração e desenvolvimento de projetos de planos de gestão integrada de resíduos sólidos urbanos, coleta seletiva, instalação de manejo de resíduos sólidos urbanos (RSU) reaproveitáveis (compostagem e reciclagem), destinação final de RSU (aterros sanitários e controlados), remediação de resíduos ou dejetos a céu aberto; orientação à organização de catadores de lixo.
42. Saúde animal	Processos e metodologias visando a assistência à saúde animal: prevenção, diagnóstico e tratamento; prestação de serviços institucionais em laboratórios, clínicas e hospitais veterinários universitários.
43. Saúde da família	Processos assistenciais e metodologias de intervenção para a saúde da família;
44. Saúde e proteção no trabalho	Processos assistenciais, metodologias de intervenção, ergonomia, educação para a saúde e vigilância epidemiológica ambiental, tendo como alvo o ambiente de trabalho e como público os trabalhadores urbanos e rurais; saúde ocupacional
45. Saúde humana	Promoção da saúde das pessoas, famílias e comunidades; humanização dos serviços; prestação de serviços institucionais em ambulatórios, laboratórios, clínicas e hospitais universitários; assistência à saúde de pessoas em serviços especializados de diagnóstico, análises clínicas e tratamento; clínicas odontológicas, de psicologia, dentre outras.

46. Segurança alimentar e nutricional	Incentivo à produção de alimentos básicos, auto-abastecimento, agricultura urbana, hortas escolares e comunitárias, nutrição, educação para o consumo, regulação do mercado de alimentos, promoção e defesa do consumo alimentar.
47. Segurança pública e defesa social	Planejamento, implementação e avaliação de processos e metodologias, dentro de uma compreensão global do conceito de segurança pública, visando proporcionar soluções e o tratamento de problemas relacionados; orientação e assistência jurídica, judiciária, psicológica e social à população carcerária e familiares; assessoria a projetos de educação, saúde e trabalho aos apenados e familiares; questão penitenciária; violência; mediação de conflitos; atenção a vítimas de crimes violentos; proteção a testemunhas; policiamento comunitário.
48. Tecnologia da informação	Desenvolvimento de competência informacional - para identificar, localizar, interpretar, relacionar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação em fontes impressas ou eletrônicas; inclusão digital.
49. Terceira Idade	Planejamento, implementação e avaliação de processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc), de emancipação e inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto focado na ação pessoas idosas e suas famílias.
50. Turismo	Planejamento e implementação do turismo (ecológico, cultural, de lazer, de negócios, religioso, etc) como setor gerador de emprego e renda para os municípios; desenvolvimento de novas tecnologias para avaliações de potencial turístico; produção e divulgação de imagens

	em acordo com as especificidades culturais das populações locais.
51. Uso de drogas e dependência química	Prevenção e limitação da incidência e do consumo de drogas; tratamento de dependentes; assistência e orientação a usuários de drogas; recuperação e reintegração social.
52. Desenvolvimento humano	Temas das diversas áreas do conhecimento, especialmente de ciências humanas, biológicas, sociais aplicadas, exatas e da terra, da saúde, ciências agrárias, engenharias, lingüística, (letras e artes), visando à reflexão discussão, atualização e aperfeiçoamento humano, espiritualidade e religiosidade.